



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre	
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
<b>Disciplina</b>	1561/I - ESTUDOS GERONTOLÓGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	FOI/I	

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Perspectiva histórica da geriatria e gerontologia. O normal e o patológico no envelhecimento. A velhice a partir da Psicanálise. Relação corpo, linguagem e idoso sob diferentes óticas. Processos de institucionalização do idoso. Atuação fonoaudiológica no envelhecimento. Demências e Afasias.

### I. Objetivos

- Analisar a dimensão do cuidado à pessoa idosa
- Conhecer as raízes históricas da Geriatria e da Gerontologia
- Situar a velhice a partir dos conceitos de normal e patológico
- Compreender as contribuições da Antropologia e da Psicologia à ciência do envelhecimento
- Refletir sobre os paradoxos da longevidade e os sentidos do envelhecer
- Discutir o imperativo do envelhecimento Ativo
- Pensar a educação na velhice
- Vislumbrar as possibilidades de atuação fonoaudiológica na velhice

### II. Programa

- Cuidado em saúde na velhice
- Questionamentos acerca do conceito de grupo de risco
- Distinção entre o cuidar, o tutelar e o controlar.
- Desenvolvimento histórico e teórico da gerontologia
- A história da gerontologia
- Ciências do envelhecimento
- A velhice entre o normal e o patológico
- Contribuições da Antropologia e da Psicologia para se pensar o envelhecer
- Discussão da velhice como categoria natural
- Idade como construção histórica e social
- Diversidade e Universalidade
- Paradoxos da longevidade
- Envelhecimento e suas contradições
- Tempo interno
- Memória e resignificação
- Questões sobre envelhecimento ativo
- Velhos e novos imperativos
- Formas originais de envelhecer
- Criação e imaginação na velhice
- Fonoaudiologia, envelhecimento e educação
- Constituição ao longo da vida
- Iniciativas de atuação
- Construção de novas/outras propostas

### III. Metodologia de Ensino

Serão priorizadas metodologias ativas de ensino por meio das quais as/os estudantes serão encorajadas/os a envolverem-se na análise e crítica das propostas sugeridas; no estabelecimento de relação entre teoria e prática fonoaudiológica; na ampliação dos conteúdos conceituais e no comprometimento social. Para tanto, serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Aulas interativas e dialogadas;
- Poderão ser utilizados recursos multimídia, bem como materiais escritos e artigos científicos;
- As produções escritas das/dos alunas/os serão mediadas pela professora no sentido de ampliar as possibilidades de construção e compreensão textuais;
- As/os estudantes serão incentivadas/os a realizarem pesquisas e leituras de livros e artigos científicos referentes à temática da disciplina;
- Poderão ocorrer trabalhos como apresentação de seminários, estudos coletivos, elaboração de portfólios, vídeos, atividades e/ou relatórios, entrevistas;

### IV. Formas de Avaliação

Forma

A avaliação será longitudinal e acontecerá durante todo o processo, com base em observações, diálogos, interação e vivências propostas; Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante;

Haverá espaço para cada estudante realizar constantes autoavaliações e avaliar a didática e a metodologia de ensino da disciplina, de



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre	
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
<b>Disciplina</b>	1561/I - ESTUDOS GERONTOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	FOI/I	

## PLANO DE ENSINO

maneira que o conceito final seja o entrelaçar coletivo entre a percepção e o empenho da professora e das/os estudantes; O conceito anual será resultado da somatória simples dos conceitos atribuídos a todas as vivências avaliativas realizadas durante o primeiro e o segundo semestre;

Os prazos de entrega das atividades serão negociados com a turma de forma a atender a demanda da maioria;

Atraso na entrega das atividades incorrerá em prejuízo de conceito avaliativo e terá uma permissão de, no máximo, três dias corridos;

As datas, especificações e valores das vivências avaliativas serão acordados entre professora e estudantes e constarão em cronograma de aulas que será disponibilizado nas primeiras semanas de aula, a fim de possibilitar o acompanhamento e o planejamento das atividades com antecedência.

As atividades avaliativas serão retornadas às/aos estudantes para revisão e discussão após serem atribuídos conceitos e considerações da professora.

As datas de revisão das atividades serão pré-acordadas com a turma e acontecerão durante as aulas;

Haverá, uma avaliação (composta por diferentes instrumentos como: material audiovisual, narrativa escrita, seminários em grupo), por semestre, com valor total de 10 pontos.

A/o estudante que pretender recuperar e/ou melhorar seu conceito em uma determinada atividade avaliativa, terá uma segunda oferta de entrega.

A entrega da (re)oferta de atividade avaliativa só será aceita se dentro do prazo pré-acordado e documentado;

Em virtude da avaliação ser processual e contar com diferentes instrumentos, cada estudante terá diferentes oportunidades de alcançar/recuperar a média de aprovação ao longo do ano letivo.

Critérios

Pontualidade - entrega em prazo pré-acordado;

Postura, responsabilidade, participação e empenho - este item somará pontos a cada atividade entregue e será autoavaliado pelas/os próprias/os estudantes;

Forma - seguir normas de formatação pré-acordadas e contempladas em aula;

Posicionamento crítico-reflexivo - será pontuado embasamento teórico/bibliográfico;

Atendimento à proposta - as atividades serão pontuadas de acordo com os objetivos explicitados em cada caso;

Criatividade e zelo - será acrescida pontuação extra quando a realização da atividade demonstrar construção cuidadosa e inventiva.

Instrumentos

Leituras críticas;

Relatos escritos;

Dinâmicas lúdicas;

Seminários em grupo;

Rodas de conversa;

Releituras de músicas, obras, filmes, fotografias;

Diálogos temáticos;

Construções poéticas;

Portfólios.

## V. Bibliografia

### Básica

BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711 p.

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CORREA, Marilene Rodrigues. Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade. SP: Cultura Acadêmica, 2009.

DEBERT, G. G. envelhecimento em asilos e práticas profissionais para uma velhice adequada. Campinas, SP: UNICAMP, 1991.

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos, seguido de, envelhecer e morrer. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento: promoção da saúde e envelhecimento - bases teóricas e metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008.

GARCES, Solange Beatriz Billig (Coord.). Envelhecimento na (pós)modernidade: uma visão interdisciplinar. Ijuí, RS: Unijuí, 2012.

JACOB FILHO, Wilson. Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber. São Paulo, SP: Roca, 2008.

LIMA, A. M. M.; SILVA, H. S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras.

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 27, p. 795-807, out./dez. 2008.

MAGNABOSCO-MARTINS, C.R. (Org.). Atuações com idosos: perspectivas em pesquisas, serviços e ações. Curitiba, PR: CRV, 2014.

MESSY, J. A pessoa idosa não existe. Uma abordagem psicanalítica da velhice. Trad. José de Souza e Mello Werneck. São Paulo: Editora Aleph, 1999.

MONTEIRO, P.P. Envelhecer: histórias, encontros, transformações. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

NERI, Anita Liberalesso. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice, segundo brasileiros não idosos. Campinas, SP: UNICAMP, 1991.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). Psicologia do Envelhecimento: Temas relacionados na perspectiva de curso de vida. Campinas, SP:



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre	
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
<b>Disciplina</b>	1561/I - ESTUDOS GERONTOLÓGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	FOII	

## PLANO DE ENSINO

Papirus, 1995.  
NERI, Anita Liberalesso (Org.). Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.  
Nucci, P.; MASSI, G. A. A.; Lima RR.; Guarinello, A. C.; Santos Júnior C.L.G. O envelhecimento na ótica da fonoaudiologia brasileira. Tuiuti: Ciência e Cultura (Online), v. 47, p. 139-154, 2013  
PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2005.  
PEREIRA, E.M.; BONINI, J.S. Envelhecimento e suas implicações para a área da saúde. Guarapuava, PR: Unicentro, 2014.  
SANINE, P.R.; ROQUE, C.J. Atuação fonoaudiológica junto a idosos: uma experiência no Centro Dia. Revista Kairós Gerontologia, 18(2), pp.459, 2015.  
SIQUEIRA, Cinthia Lúcia de Oliveira. Envelhecimento ativo: a atitude estética como possibilidade de um longeviver criativo, potente e imprevisível. São Paulo: Portal do Envelhecimento, 2021.  
Souza Filho PP.; MASSI, G. A. A. Letramento de idosos brasileiros acima de 65 anos. Distúrbios da Comunicação, v. 26, p. 267-276, 2014.  
VON SIMSON, O.R.M.; NERI, A.L.; CACHIONI, M.(Orgs.). As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas, SP: Alínea, 2006.

## Complementar

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
ARIÊS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 198  
BARRETO, M. L. Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992.  
BARROS, R. D. B.; CASTRO, A M. Terceira idade: o discurso dos experts e a produção do novo velho. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre, v.4, p.113-124, 2002.  
BELO, I. Velhice e mulher: vulnerabilidades e conquistas. Revista feminismo, v.1, n.3, set./dez., p. 1-20, 2013.  
BERLINCK, M. T. A envelhecimento. In: BERLINCK, M. T. Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2000, p.193-198  
BEZERRA, P. V.; BALDIN, T.; JUSTO, J. S. Oficinas de Psicologia com idosos e as possibilidades de ressignificações do presente e futuro. Revista Kairós Gerontologia, v. 18, n. 3, p. 433- 455, 2015  
BRANDÃO, V.; CÔRTE, B. Arte e criatividade – Caminhos para a Longevidade. Revista portal de divulgação, n.16, nov., p. 1-6, 2011.  
BRANDÃO, V. M. A. T. B.; MERCADANTE, E. F. Envelhecimento ou longevidade? São Paulo: Paulus, 2009  
CACHIONI, M. Universidade da terceira idade: história e pesquisa. Revista Temática Kairós Gerontologia, v.15, n. 7, editorial, p. 01-08, 2012  
CAMARANO, Ana Amélia. Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 1999  
CANÔAS, C. S. A condição humana do velho. São Paulo: Cortez editora, 1985.  
CÍCERO, M. T. Catão-o-velho ou da velhice. Trad. Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições Cotovia, 1998.  
CORDEIRO, A. P. Por mares de sonho e criação, de "fragmentos da vida" vamos "tecendo esperanças": a história das oficinas de teatro da Unati (Universidade aberta à 3ª idade) – Unesp de Marília. In: CORDEIRO, A.P.; DÁTILLO, G.M.P.A. Envelhecimento humano: diferentes olhares. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, p. 69-94, 2015.  
CORDEIRO, A. P. Oficinas de teatro da UNATI - Unesp de Marília: o lúdico como elemento estimulador dos processos de criação teatral da pessoa idosa. Educação em Revista, n.7, v.1-2, p. 67-84, 2006.  
DEBERT, G. G. A invenção da terceira idade e a rearticulação com as formas de consumo e demandas políticas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.12, n. 34, p. 39-56, jun. 1997  
DEBERT, G. G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes antropológicos, v. 16, n. 34, p. 49-70, jul/dez. 2010.  
DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004  
DEBERT, G. G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 80, p. 37-54, 2012.  
DEBERT, G. G. O velho na propaganda. Cadernos Pagu, n. 21, p.133-155, 2003.  
DEBERT, G.G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. In: DEBERT, Guita Grin. A antropologia e a velhice - Textos Didáticos, 2ª ed. 1 (13), Campinas, IFCH/Unicamp, 1998, pp.07-28.  
DEBERT, G. G. Velhice e o curso da vida pós-moderno. Revista USP, n. 42, p. 70-83, jun./ago. 1999.  
DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
DOLL, J. Bem estar na velhice – mitos, verdades e discursos, ou a gerontologia da pós- modernidade, RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, p. 9-21, jan./jun. 2006.  
FEATHERSTONE, M. A velhice e o envelhecimento na pós-modernidade. A terceira idade. São Paulo: SESI, ano X, n.14, p. 5-17, 1998.  
GAGLIETTI, M.; BARBOSA, M. H. S. Que idade tem a velhice? RBCEH – Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 136-148, jul./dez. 2007.  
GAMBURGO, L. J. L.; MONTEIRO, M. I. B. Envelhecimento e linguagem: algumas reflexões sobre aspectos cognitivos na velhice. Revista Kairós Gerontologia, v. 10, n. 1, p. 35-49, jun. 2007.  
GONÇALVES, C. D. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões, Estudos interdisciplinares do envelhecimento, Porto Alegre, v.20, n.2, p.645-657, 2015  
GROISMAN, D.: A velhice, entre o normal e o patológico. História, Ciências, Saúde Manguinhos. Rio de Janeiro, vol. 9 (1):61-78, jan.-abr. 2002.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1561/I - ESTUDOS GERONTOLÓGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)
<b>Turma</b>	FOII
<b>Carga Horária:</b>	34

## PLANO DE ENSINO

- GUIMARÃES, R. M. Ciência, tempo e vida. Arquivos de Geriatria e Gerontologia, v. 1, p.7-9, 1997.
- GUSMÃO, N. M. M. A maturidade e a velhice: um olhar antropológico. In: NERI, A.L. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, SP: Papyrus, 2001, p. 113-1
- HADDAD, E.G.M. A ideologia da velhice. São Paulo: Cortez, 1986.
- HALLEY, G.F. A importância de experimentar o ócio para os idosos que se aposentam na hipermodernidade. VII Seminário ócio e contemporaneidade: tempo social e envelhescência nas culturas contemporâneas, Anais, Fortaleza, UNIFOR, 2013.
- JUSTO, J. S.; ROZENDO, A. S.; CORREA, M. R. O idoso como protagonista social. A terceira idade: estudos sobre o envelhecimento, São Paulo: SESC, v. 21, n. 48, p. 39-53, 2010
- JUSTO, J. S.; ROZENDO, A.S. Velhice e terceira idade: tempo, espaço e subjetividade. Revista Kairós Gerontologia, v. 14, n. 2, São Paulo, p.43-159, 2011.
- LOURENÇO, R.C.C. ; MASSI, GISELLE . Grupo Operativo como espaço para atividades dialógicas junto a idosos. Vínculo - Revista do Nesme, v. 13, p. 13-23, 2016.
- LOURENÇO, R.C.C.; MASSI, G.; LIMA, R.R.. Trabalho com a linguagem e envelhecimento: uma busca por ressignificações de histórias de vida. Revista CEFAC (Online), v. 16, p. 672-678, 2014.
- MASSI, G.; CARVALHO, T. P. ; PAISCA, A. ; Guarinello, A. C. ; HEY, A. P. ; BERBERIAN, A. P. ; TONOCCHI, R. . Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. Revista Saúde e Pesquisa, v. 13, p. 7-17, 2020.
- MASSI, G.; BERBERIAN, A.P.; GUARINELLO, A.C.; LOURENÇO, R.C.; TONOCCHI, R.; STECHMAN NETO, J. Linguagem e envelhecimento: práticas de escrita autobiográfica junto a idosos. Revista CEFAC (Online), v. 17, p. 2065-2071, 2015
- MERCADANTE, E. F. Velhice: uma questão complexa. In: ARCURI, B.; CÔRTE, B.; MERCADANTE, E.F. (orgs.) Velhice e envelhecimento – complexidade. São Paulo: Vetor, 2005.
- MERCADANTE, E. F. A velhice: culturas diversas, temporalidades distintas. A terceira idade, São Paulo: SESI, ano X, n.14, p.20-30, ago,1998.
- MINAYO, M. C. S.; COIMBRA Jr., C. E. A. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. Antropologia, saúde e envelhecimento, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 11-24, 2002.
- MONTEIRO, C. M. B. Reflexões de uma octogenária a partir da leitura de artigos sobre envelhecimento. Revista Portal de Divulgação, n.3, p. 57-62, out. 2010
- MONTEIRO, C. M. B.; MONTEIRO, M. I. B.; CAMARGO, F.M. O velho e os outros -memória, cuidado e qualidade de vida. Revista Portal de Divulgação, n.41, n. IV. p. 42-51, jun./ jul./ago. 2014
- MONTEIRO, P. P. Somos velhos porque o tempo não para. In: ARCURI, B.; CÔRTE, B.; MOTTA, A. B. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, v.13, p.191-221, 1999.
- MOTTA, A. B. As velhas também. Ex aequo, Vila Franca de Xira, n. 23, p. 13-21, 2011
- MOTTA, A. B. Visão antropológica do envelhecimento. In: FREITAS, E.V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 78-82
- NERI, A.L. (Org.) Maturidade e velhice - trajetórias individuais e socioculturais, Campinas - SP: Papyrus, 2003.
- PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. M. L. (Org.) Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 69-8
- REIMANN, A. P. ; MASSI, G. A. A. . Atividades grupais com a linguagem no envelhecer. Tuiuti: Ciência e Cultura (Online), v. 47, p. 199-212, 2013.
- RODRIGUES, L. S.; SOARES, G. A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. Revista Ágora, Vitória, n.4, p. 1-29, 2006.
- ROZENDO, A. S. Protagonismo político e social na velhice. São Paulo: Cultura acadêmica, 2014
- SANTOS, K. J. Experiências de ócio na terceira idade: "trampolins" para um mergulho em ânimos positivos. VII Seminário ócio e contemporaneidade: tempo social e envelhescência nas culturas contemporâneas. Anais, Fortaleza, UNIFOR, 2013.
- SANTOS S. S. C. Envelhecimento: visão de filósofos da antiguidade oriental e ocidental. Revista Rene. Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 88-94, jul./dez. 2001.
- SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan./mar., 2008.
- SIMÕES, R. Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso. Piracicaba: Editora da Unimep, 1998
- SIQUEIRA, C. L. O. Broa prosa – um registro de narrativas orais. Bauru: Canal 6, 2010
- SIQUEIRA, C.L.O.; MARTINS, J. B. . Reflexões Acerca dos Objetivos das Universidades Abertas. E-book VIII CIEH 2021. 1ed. Campina Grande: Realize Editora, 2022, v. 1, p. 61-84.
- SIQUEIRA, C.L.O.; MARTINS, J. B.; Envelhecimento Ativo em Questão - Reflexões a partir de uma Oficina de Teatro com Pessoas Idosas. Revista Kairós Gerontologia; v. 22, p. 153-174, 2019.
- SIQUEIRA, C.L.O. A importância do cuidador na retomada das histórias de vida do idoso. In: SOUZA, Dayse Neri de; RUA, Marília Santos. (Org.) Cuidadores informais de Pessoas idosas: caminhos de Mudança. 1ed.Aveiro: UA Editora, 2013, v. , p. 76-80..
- SIQUEIRA, C.L.O. O papel do cuidador na preservação da memória do idoso. In: SOUZA, Dayse Neri de; RUA, Marília Santos. (Org.) Cuidadores informais de pessoas idosas: caminhos de mudança. 1ed.Aveiro: UA Editora, 2013, v. , p. 313-319.
- TÓTORA, S. Envelhecimento ativo: proveniências e modulação da subjetividade. Revista Kairós Gerontologia, v.20, n. 1, p. 239-258, 2017. Disponível em: . Acessado em: 13 mar. 2019.
- TÓTORA, S. Velhice: uma estética da existência. São Paulo: EDUC:FAPESP, 2015
- UCHÔA, Elizabeth. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. Cad. Saúde



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre	
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
<b>Disciplina</b>	1561/I - ESTUDOS GERONTOLOGICOS EM FONOAUDIOLOGIA (OPT)	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	FOI/I	

## PLANO DE ENSINO

Pública, 19/30, jun 2003.

VELOZ, M. C. T.; SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento. Psicologia, reflexões e críticas, Porto Alegre, v.12, n.2, 1999

VERAS, R. P. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. A Terceira Idade, SESC, São Paulo, v.14, n. 28, p. 6-29, set. 2003.

VERAS, R. P. Desafios e conquistas advindas da longevidade da população: o setor de saúde e as suas necessárias transformações.

In: VERAS, R. P. (Org.) Velhice numa perspectiva de envelhecimento saudável. Rio de Janeiro: UERJ, p.11-32, 2001. VERAS, R. P. País Jovem com Cabelos Brancos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995

VERAS, R.; LOURENÇO, R. Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro; UERJ, 2006.

ZUBEN, N. A.V. Envelhecimento: metamorfose de sentido sob o significado da finitude. In: NERI, A.L. (Org.) Maturidade e velhice - trajetórias individuais e socioculturais, Campinas - SP: Papyrus, 2003, p. 151-182

---

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFONO/I

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 05/2023

**Data:** 21/06/2023